

ATIVIDADE DE EXTENSÃO OU RELATO DE EXPERIÊNCIA - SAÚDE
COLETIVA/ SAÚDE PÚBLICA/ EPIDEMIOLOGIA

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ADAPTAÇÃO DE ESCALA PICTÓRICA
PARA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM AÇÃO
EXTENSIONISTA EM SAÚDE BUCAL**

Sérgio Filipe Assunção Da Silva (sergiofilipeassuncao13@gmail.com)

Gustavo Almeida Moreira (nmoreira457@gmail.com)

*Talytha De Wilkersan Coelho Aguiar
(Talytha.aguiar@faculdadegamaliel.com.br)*

Luana Das Graças M. Das Mercês (moraesluana601@gmail.com)

Maria Eduarda Ribeiro Da Costa (dudaribeirocosta1@gmail.com)

Emilly Gabriele Silva Vieira (emilly.vieira@edu.faculdadegamaliel.com.br)

*Kawane Vitória Mendes Da Silva
(kawane.silva@edu.faculdadegamaliel.com.br)*

Marlene Ribeiro De Oliveira (marlene.oliveira@faculdadegamaliel.com.br)

INTRODUÇÃO: A avaliação de ações educativas em saúde bucal com o público infantil representa um desafio, especialmente em contextos com barreiras linguísticas e culturais, como em comunidades indígenas. Estratégias lúdicas e visuais, como a escala de Likert pictórica (ELP), favorecem a compreensão e a participação das crianças nesses processos. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) destaca-se como ferramenta promissora na construção e adaptação de escalas visuais, permitindo a criação de elementos

pictóricos mais adequados às especificidades culturais e linguísticas, ampliando a compreensão e o engajamento no processo avaliativo. OBJETIVOS: Relatar a experiência do uso de ELP, composta por expressões faciais de humor elaboradas por IA, como instrumento de avaliação da satisfação de crianças indígenas em ação extensionista em saúde bucal. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A ação foi realizada na Clínica Escola da Faculdade Gamaliel com comunidades indígenas das etnias Parakanã e Assurini, em alusão ao Dia dos Povos Indígenas, envolvendo atividades educativas e atendimentos clínicos. Para avaliar a percepção das crianças, utilizou-se uma ficha com ELP ilustrada por expressões faciais representando níveis de satisfação (de “não gostei” a “gostei muito”). A escala foi elaborada com auxílio de IA, a partir da descrição das características visuais desejadas, sendo posteriormente adaptada ao contexto intercultural. O instrumento foi aplicado de forma mediada pelos acadêmicos, considerando aspectos culturais e limitações de leitura. DISCUSSÃO: Observou-se boa aceitação do instrumento, com facilidade de compreensão e engajamento das crianças. A escala favoreceu comunicação mais acessível e a expressão da percepção sobre as atividades realizadas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ELP mostrou-se estratégia eficaz e inclusiva na avaliação em saúde com o público infantil, especialmente em contextos interculturais. O uso da IA como apoio na construção de instrumentos avaliativos demonstra potencial inovador, contribuindo para recursos mais acessíveis e adequados ao público-alvo.

Palavras-chave: avaliação em saúde; extensão comunitária; inteligência artificial; população indígena; saúde bucal.